

granderio@oglobo.com.br

## LUIZ ANTONIO SIMAS



### Dendezeiro e baobá

Dona Ivone Lara tinha a força das jelijas do império Mali, cantoras que aprendiam e transmitiam pela voz os saberes ancestrais

Em certa ocasião deixei meu filho na escola, no entroncamento entre a Praça da Bandeira e o Estácio, e parti atrás de um pastel de feira na Morais e Silva, no Maracanã. Crianças pintavam o muro de um colégio e duas moças passavam correndo, temendo um camundongo que atravessava a Professor Gabizo. Na feira, o vendedor de frutas cantou com voz de pregoeiro: Saudade, amor, que saudade! A verdureira da barraca em frente respondeu na lata: Que me vira pelo avesso, e revira meu avesso. Os dois continuaram a levar o samba de Dona Ivone Lara e Hermínio Belo de Carvalho, e a feira aplaudiu.

Dona Ivone Lara reunia em seu canto a enzima ancestral da Aruanda, o candeeiro de Vovó Cambinda, as sonoridades florestais de Villa-Lobos, a redenção pela arte de Nise da Silveira, a presença de Dona Eulália, o cheiro dos cajus, as sapiências e adivinhas dos carochos do dendê e a simplicidade soberana dos dendezeiros. Ao vê-la, eu imaginava estar diante de uma jeliya do Império Mali.

As jelijas eram as cantoras do povo Mandinga, com raízes na fundação do império do soberano Sundiata Keita, lá pelos idos do século XII. Diz a tradição que Sundiata recebeu de Sogolon, a mulher-búfalo, a bengala da força e da

profecia; atributos que manifestou ao abraçar sozinho e tirar do chão um grande baobá, a árvore da coesão e do mistério.

Herdeiras do poder de Sogolon, as jelijas eram aquelas que aprendiam e transmitiam pelo canto as histórias dos ancestrais, como caminho de manutenção da comunidade e transmissão dos saberes. Eram elas, ainda, as guardiãs e cuidadoras das grandes árvores.

A cosmogonia Mandinga diz que o mundo ter-

restre, Dunya, não nasceu como súbita criação, mas como um parto longo e complicado, em que todas as possibilidades que marcam um nascimento (amor, dor, angústia, incerteza, alegria, risco, luz, água) se apresentam. O mundo não é natural, ele é primordialmente sobrenatural, mas se manifesta como um espaço para o acolhimento das mulheres e dos homens que respeitam e se integram ao que não é humano através da palavra e do canto.

Ocorreu-me citar a tradição das sábias pretas mandingas em virtude da morte recente de Dona Ivone, grande senhora da canção brasileira, sabedora dos batuques que, cruzando o oceano nas asas do tiê, civilizaram o Brasil e transformaram o horror em invenção de mundo. As nossas jelijas são mães de santo e do samba, líderes comunitárias, mantenedoras dos segredos e das histórias das mais velhas e dos mais velhos; aquelas que precisam ser contadas às crianças.

Esperei alguns dias para escrever sobre Dona Ivone porque a morte física da grande mãe do samba é o detalhe menos importante. A morte como o irreversível cessamento das atividades biológicas, sucedida pela decomposição dos sistemas, é pouca coisa. Tudo que vive tem que morrer. Tudo que morre pode viver pela palavra, pela celebração dos ritos de lembrança e pelo arrebatamento. Tem morto mais vivo e dançando mais do que muito vivo que, ainda que respire, morreu: essa gente que não dança.

Naquele dia de feira, depois de ouvir o samba cantarolado pelos feirantes, tracei meu pastel com caldo de cana e segui com a fé renovada nas miudezas provisórias da rua e na eternidade das grandes árvores que atravessam os tempos: Dona Ivone, baobá. ●

### PREPARATIVOS PARA MOSTRA

ANTONIO SORZA



Em serviço. Operários montam andaime para a pintura das cavalariças: projeto foi aprovado pelo Iphan, e trabalhos deverão durar 30 dias

## Parque Lage de cara nova

Financiamento coletivo para a montagem de 'Queermuseu' supera a expectativa; dinheiro arrecadado também bancará reforma de conjunto de prédios históricos

SIMONE CANDIDA  
simone.candida@oglobo.com.br

Objetivo era arrecadar R\$ 690 mil para trazer à cidade a exposição "Queermuseu: 'Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira' — que, após ser censurada em Porto Alegre, foi vetada no Museu de Arte do Rio pelo prefeito Marcelo Crivella. Mas, dois meses depois de lançado, o financiamento coletivo ultrapassou sua meta: 1.678 pessoas favoráveis à mostra (60% delas cariocas) doaram R\$ 1.081.176, permitindo que ela seja instalada na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, no Jardim Botânico. Com o sucesso da vaquinha on-line, a direção da EAV decidiu incrementar um projeto de melhorias para as históricas cavalariças que irão abrigar o evento: além de reparos nas paredes internas, no piso, no telhado e na instalação elétrica, o conjunto de prédios ganhará uma pintura na fachada, e o calçamento da frente, hoje cimentado, voltará a ter paralelepípedos. Como antecipou a colunista Marina Caruso, do GLOBO, a reforma custará R\$ 184 mil. Ontem, operários finalizavam a montagem do canteiro da obra, preparando as estruturas para incios dos trabalhos, na próxima segunda-feira. A "Queermuseu" deverá entrar em cartaz em junho.

Em estilo neogótico, as cavalariças são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(Iphan). Segundo o diretor do Parque Lage, Fábio Szwarcwald, não será feita uma restauração do conjunto, mas, sim, uma intervenção para deixá-lo mais apresentável e seguro. Ele disse que os prédios costumam abrigar pequenos eventos e oficinas, porém exposições maiores ocupam apenas o edifício principal.

— Fizemos uma previsão de orçamento bem enxuta, na qual está incluída a montagem da mostra e a adaptação das cavalariças para receberem de forma segura todas as valiosas obras de arte que a integram. As intervenções ficarão como legado para a EAV, para a nossa sociedade. Será um bem-sucedido desfecho de um crowdfunding contra a censura, que reabrirá uma exposição que muita gente não viu. Queríamos que a população participasse e tivesse a opção de se posicionar politicamente contra a proibição. Fiquei interessado em trazer a exposição para o Parque Lage porque a EAV sempre teve um papel de resistência, de vanguarda na luta contra a censura em vários momentos da história do país — destacou Szwarcwald.

As intervenções nas cavalariças deverão terminar em um prazo de 30 dias. Após a conclusão dos trabalhos, a direção do Parque Lage anunciará a data de abertura de "Queermuseu".

— Estamos prevenindo para junho, vamos aguardar o final das obras para definir. Serão pintadas as paredes da cavalariça, e, como elas sofrem muito com a umidade do parque, faremos um espaçamento, as obras de arte serão penduradas em estruturas de madeira. Faremos ainda

a limpeza e a pintura das portas e esquadrias, e reparos no telhado, no piso e nas instalações elétricas. Um sistema de refrigeração será instalado para a mostra — informou o diretor do Parque Lage, acrescentando que o projeto foi aprovado pelo Iphan.

#### POLÊMICA E CENSURA

Em um vídeo divulgado em outubro do ano passado pelo Facebook, o prefeito Marcelo Crivella disse que não permitiria a montagem de "Queermuseu" no MAR. Na época, ele afirmou que "a população do Rio de Janeiro não tem o menor interesse em exposições que promovam a zoofilia e a pedofilia". E avisou:

— Se vier para o MAR, vai ser pro fundo do mar. No Museu de Arte do Rio, não.

No Parque Lage, a exposição, que terá entrada gratuita, deverá durar um mês — justamente o tempo que faltou para seu encerramento no Santander Cultural, em Porto Alegre. No Sul, "Queermuseu" foi alvo de vários protestos de grupos conservadores, que a acusaram de blasfemar símbolos religiosos e de fazer apologia à zoofilia e à pedofilia. A mostra, com curadoria de Gaudêncio Fidelis, reunia 270 trabalhos de 85 artistas que abordavam a temática LGBT, questões de gênero e de diversidade sexual. As obras são assinadas por artistas consagrados, como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Fernando Baril, Hudnilson Jr., Lygia Clark, Leonilson e Yuri Firmesa. ●

## Palácio Rio 450 está quase sem uso

### Prefeito raramente despacha na sede administrativa da Zona Norte

RAFAEL GALDO  
rafael.galdo@oglobo.com.br

Era um presente para a cidade em seu 450º aniversário. No entanto, pouco mais de três anos depois daquele 1º de março de 2015, o Palácio Rio 450, em Oswaldo Cruz, continua praticamente sem uso. Após uma restauração de R\$ 3 milhões, o prédio, inaugurado para se tornar a terceira sede administrativa do município, deveria receber o prefeito periodicamente em suas dependências. Mas a vizinhança garante que Marcelo Crivella raramente aparece e reclama que o prédio permanece inacessível à população.

As atividades são escassas no local, cuja manutenção gira em torno de R\$ 3.750 mensais — sem contar os salários dos servidores que batem cartão no espaço. Na semana passada, o prédio saiu do ostracismo por conta das declarações do advogado Victor Travancas. Um dos principais críticos do governo municipal até ser nomeado, em abril, para um cargo de confiança no Riocentro, ele pediu exoneração, após 16 dias, e voltou a bater na administração de Crivella. Travancas acusou o prefeito de preconceito contra o samba, por se recusar a dar o nome de Dona Ivone Lara ao palácio da Zona Norte, que, segundo ele, estava fechado.

No fim da manhã de ontem, de fato, os portões do palácio estavam trancados. Do lado de dentro, era possível ver um jardim, um guarda municipal, um gari da Comlurb e um quarto funcionário público. Um deles informava que o espaço era utilizado para "eventos da prefeitura e para fins administrativos". Os

moradores de Oswaldo Cruz respondiam que era um desperdício de espaço e de verbas.

— De vez em quando, tem uma festinha do prefeito, ou alguma autoridade vem aqui, assina um papel e vai embora. Para mim, é dinheiro público jogado fora, porque o casarão poderia ter muitas utilidades para o bairro, carente de vários serviços do município — dizia o abastecedor Carlos de Oliveira.

Já o cozinheiro Paulo Sérgio de Souza descreveu o prédio como "bonito e bem conservado, mas sem ação nem utilidade". Já a professora aposentada Maria José lembrou que até a bandeira do município foi retirada da frente do casarão.

— Quando vi, fiquei com medo de que fechasse de vez e voltasse a ficar tudo abandonado — afirma ela. — Uns dois anos atrás, havia muita atividade aqui, como reuniões abertas. Agora, o único movimento é dos guardas.

Segundo a prefeitura, apesar das queixas, o palácio está funcionando normalmente. O espaço, diz, é disponibilizado às secretarias municipais, tendo sido utilizado por pastas como a de Educação e a de Cultura, em eventos como o Dia do Índio e a Semana do Livro.

"O prefeito Marcelo Crivella já utilizou as dependências do palácio em algumas ocasiões, como durante o acompanhamento de obras de expansão do Parque Lage e em agenda de obras em regiões próximas", afirma o município, em nota.

A prefeitura diz que, este mês, o imóvel sediará a formatura de uma turma de mulheres vítimas de violência e passará a oferecer aulas de dançaterapia e zumba para 60 delas.

A construção, de 1920, tem dois andares. Na frente da casa, há um chafariz, que deveria ser abastecido com água de reúso, e dois golfinhos, simbolizando a bandeira do Rio. Ontem, no entanto, a fonte estava seca. ●

GUILHERME PINTO



Restaurado. Casarão foi inaugurado em 2015, mas recebe poucas atividades

**Título:** 'Queermuseu' é reaberta no Rio, depois de acumular polêmicas

**Veículo:** O Globo

**Página:** Online

**Colunista:** Nelson Gobbi

**Seção:** Cultura

**Data:** 14/08/2018

['Queermuseu' é reaberta no Rio, depois de acumular polêmicas](#)  
O Globo - Cultura - 14/08/2018

Mostra chega ao **Parque Lage** no sábado, onze meses após cancelamento no Sul

RIO — Após 11 meses de tormenta, a exposição "**Queermuseu**" vai atracar num porto seguro neste sábado. Em quase um ano, foram intensas as movimentações até chegar à **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**: a mostra foi cancelada antes da data prevista no Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pelo poder público municipal do Rio, sob acusações de promover "pedofilia, zoofilia e blasfêmia".

Em seguida, veio a reação de artistas que resultou num financiamento coletivo recorde (mais de R\$ 1 milhão). Graças a isso, a montagem foi garantida em terras cariocas. Será a chance de, finalmente, o público poder ter acesso às obras e tirar as próprias conclusões a respeito de seu conteúdo.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Show de Caetano Veloso e Leilão 'Queremos Queer' arrecada mais de R\$300 mil

**Veículo:** Tô na Mídia

**Página:** Online

**Colunista:** Claudê Lopes

**Seção:** Home

**Data:** 23/03/2018

[Show de Caetano Veloso e Leilão 'Queremos Queer' arrecada mais de R\\$300 mil](#)  
Tô Na Mídia - 23/03/2018

Leilão 'Queremos Queer' arrecada mais de R\$300 mil, com show de Caetano Veloso, que seria um protesto contra a censura, abraça tributo à vereadora assassinada Marielle Franco

Foi mais do que um protesto contra a censura e a onda de conservadorismo, responsáveis pela retirada de cartaz da exposição "Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", a noite dessa quinta-feira (15/03) no **Parque Lage**. O assassinato da vereadora Marielle Franco, na véspera, mudou o tom do evento, com muitos convidados vestidos de preto, e o próprio repertório do show de Caetano Veloso. "Nós tínhamos combinado de vir para celebrar a inauguração da **Queermuseu** no Rio, como um gesto de resistência contra o obscurantismo, e fomos surpreendidos por um gesto brutal de forças obscuras", explicou o cantor logo no início.

Com participações das cantoras Marisa Monte e Maria Gadu, Caetano interpretou canções como "Milagres do Povo", "Estou triste" e "Podres Poderes". Também em respeito à memória da parlamentar o leilão foi realizado no formato de parede, de modo silencioso, com lances feitos pessoalmente e por telefone. Muitos famosos prestigiaram a noite.

O valor mais alto apurado até o momento foi a venda de "Pouso 3", de Efraim Almeida, por R\$ 40 mil. Outras obras disputadas foram os azulejos que compõem a "Panacea Phantastica", de Adriana Varejão, e "Swing Soda", de Raul Mourão. No total, foram arrecadados mais de R\$ 300 mil.

Fotos: Fred Pontes - Divulgação

Claudê Lopes 2018-03-23T10:15:31+00:00

Artigos Relacionados

Menor participa de show do Zé Felipe em festival teen

J Março 2018 | 0 Comments

Gian e Giovani anunciam retorno da dupla a partir de agosto

J Março 2018 | 0 Comments

Final de semana agitado para o deputado André Lazaroni e Leandro Monteiro Secretário de Cultura do RJ

J Março 2018 | 0 Comments

Promoção no camarim com Fernanda Salgado e Safadão

J Março 2018 | 0 Comments

Biquíni Cavadão e Energia na Veia se apresentam na Penha

J Março 2018 | 0 Comments

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Como será a remontagem da mostra "Queermuseu" no Rio, a partir deste sábado

**Veículo:** Zero Hora

**Página:** Online

**Colunista:** Fábio Prikladnicki

**Seção:** Artes

**Data:** 15/08/2018

**Como será a remontagem da mostra "Queermuseu" no Rio, a partir deste sábado**  
Zero Hora - Artes - 15/08/2018

Exposição que foi alvo de grupos conservadores celebra a diversidade sexual

Sem conexão

"Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva" (1996), de Fernando Baril, é uma das obras da mostra Gabi Carrera / Divulgação

Cancelada em setembro de 2017, menos de um mês após sua abertura, a exposição **Queermuseu** – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira se tornou um verdadeiro campo de batalha de uma guerra cultural. Enquanto grupos conservadores e religiosos acusavam a mostra sobre diversidade sexual em exibição no Santander Cultural, em Porto Alegre, de incentivar a "pedofilia" e a "zoofilia", setores ligados às artes consideravam as críticas infundadas e chamavam o fechamento de censura.

Quase um ano depois, o **Queermuseu** ganhará nova edição a partir de sábado (18) na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, em temporada até 16 de setembro. A programação musical que acompanha o dia de abertura começará às 11h e se estenderá até a noite.

Se a mostra original havia sido viabilizada com R\$ 800 mil por meio da Lei Rouanet, o projeto em solo carioca é fruto de um financiamento coletivo recorde no Brasil que arrecadou mais de R\$ 1 milhão. Também colaboraram para a campanha um show beneficente de Caetano Veloso, em março, e um leilão de obras doadas por artistas. O valor financiará não apenas a exposição, mas também o Fórum **Queermuseu** (com debates sobre diversidade, arte, censura e fake news) e o Núcleo de Ação Educativa, os dois últimos coordenados por Ulisses Carrilho, curador da **EAV**.

Obras polêmicas estarão presentes

Para receber a exposição, as Cavalariças do **Parque Lage** foram reformadas. O local ganhou câmeras, e a segurança será reforçada durante o evento. Devido ao tamanho reduzido do novo espaço expositivo em relação ao Santander Cultural e devido ao empréstimo de algumas obras, a nova **Queermuseu** será um pouco menor, mas ainda assim a seleção é expressiva. Serão 214 obras de 82 artistas nacionais e internacionais de meados do século 20 até a atualidade, com nomes do calibre de Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Guignard, Leonilson, Lygia Clark e Yuri Firmeza. Trabalhos que foram alvos de polêmica, como Cena de Interior II (1994), de Adriana Varejão, e Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva (1996), de Fernando Baril, estão confirmados na remontagem.

– A expectativa de público já na abertura é extraordinária. Tenho certeza que será a exposição mais visitada da década e que baterá todos os recordes – projeta o curador da exposição, Gaudêncio Fidelis (leia a entrevista na íntegra abaixo), que se posicionou contra o encerramento da temporada porto-alegrense. – Mas é importante entender que esse fenômeno se dará, na minha opinião, porque inúmeras pessoas agora entendem que é direito delas visitar a exposição, um direito de que elas não devem nunca abdicar.

Para os organizadores, a remontagem é uma forma de fazer justiça à **Queermuseu**. Ainda em setembro de 2017, o Ministério Público do Rio Grande do Sul avaliou não haver crime de pedofilia na mostra. Naquele mês, a Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas examinou 778 mil postagens no Twitter e concluiu que 13% das interações contra a exposição e 7% das interações a favor foram provenientes do uso de robôs, ou seja, perfis falsos. Para o diretor da **EAV**, Fábio Szwarcwald, a posição contrária à exposição veio de "um setor muito pequeno da sociedade com enorme capacidade de mobilização via redes sociais":

– O uso de perfis falsos deu a entender que havia um grande posicionamento contra, mas eram poucos grupos que conseguiram multiplicar sua opinião via robôs, criando uma falsa expectativa em toda a nossa sociedade.

O seguinte aviso será afixado na entrada: "Esta exposição contém obras de arte com nudez, conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa, que poderão ofender os valores morais de alguns. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar no espaço expositivo". A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** informa que não impedirá o acesso de crianças à exposição. Por recomendação do Ministério Público do Rio, o texto na entrada complementarará que o conteúdo "não é recomendado para menores de 14 anos desacompanhados de seus pais ou responsáveis".

\* Atualização: Após o fechamento da edição impressa desta reportagem, a assessoria da exposição atualizou os números. Antes, havia sido divulgado que contaria com 223 obras de 84 artistas.

Gaudêncio Fidelis: "A exposição acontece no Rio, mas reabre para a sociedade como um todo"

Leia, na íntegra, entrevista com o curador da **Queermuseu**, concedida por e-mail a GaúchaZH

Qual é o seu sentimento com a reabertura da exposição **Queermuseu**, agora no Rio?

Mais do que o senso de um dever cumprido por ter empreendido uma extraordinária luta para barrar o avanço dos setores obscurantistas cujas ataques vimos claramente no processo da **Queermuseu**, é a satisfação de ver a exposição reaberta para a sociedade brasileira. Creio que é importante que abordemos esta enorme batalha em perspectiva, tendo em vista que vencemos e impusemos uma imensa derrota ao fascismo do MBL (Movimento Brasil Livre) e aos fundamentalistas. Fico muito feliz ao ver que enormes parcelas da sociedade progressista não só se juntaram a essa luta mas também viram claramente que lutar pelas liberdades individuais é necessário e vale a pena. E mais que isso, que é possível que saíamos vencedores. A exposição acontece no Rio, mas reabre para a sociedade como um todo.

A polêmica pode ter despertado ainda mais curiosidade do público sobre a exposição?

A expectativa de público já na abertura é extraordinária. Tenho certeza que será a exposição mais visitada da década e baterá todos os recordes. Mas é importante entender que esse fenômeno se dará, na minha opinião, porque inúmeras pessoas agora entendem que é direito delas visitar a exposição, um direito que elas não devem nunca abdicar. Muitas vezes temos exposições e deixamos de visitá-las. Quando um crime como esse acontece, de uma exposição dessa grandiosidade ter sido fechada, nos damos conta o quanto nossos direitos foram aviltados, o quanto perdemos e ainda, de que a liberdade de escolha é algo que temos preservar a todo custo em uma sociedade democrática.

Poderia lembrar brevemente os temas, discussões e referências que pautaram sua curadoria?

Esta exposição reivindica um campo de debate e diálogo sobre as questões de expressão e identidade de gênero, sobre a diferença e sobre a diversidade em seu sentido mais amplo. Eu tenho dito que ela é a exposição que inaugura no centro da sociedade brasileira o debate sobre gênero e sexualidade. Vem daí o seu extraordinário impacto. Porque quando falamos da luta pelos direitos das mulheres e as plataformas feministas, as históricas lutas da comunidade negra, contra o racismo e a invisibilidade, aquelas da comunidade LGBTQI e outras tantas, como as relações de trabalho e ainda as disputas políticas e ideológicas pelo conhecimento, estamos falando sempre de suas implicações com o gênero e a sexualidade. Não por outra razão, esse debate colide com uma polarizada disputa realizada por lideranças políticas – tanto aquelas com identificação com a direita e a ultradireita como por aquelas que representam os setores mais progressistas da sociedade.

Claro que o **Parque Lage** e o Santander Cultural são lugares que exigem diferentes soluções curatoriais, mas do ponto de vista conceitual alguma coisa foi mudada na seleção de obras e na disposição delas no espaço expositivo?

Sim, com certeza. A **Queermuseu** foi concebida para o espaço do Santander, e não estava prevista sua itinerância. Mas ela é uma construção conceitual de grande mobilidade. Para o **Parque Lage**, utilizei um processo de deslocamento de paralelismo e perpendicularidade dos planos das paredes em relação a como a exposição foi originalmente montada, para reconstruí-la em um espaço diferente, mantendo a sua integridade conceitual. Isso significa que trabalhei para deslocar os planos em duas direções, deslocando obras por consequência. As justaposições e "ilhas constelacionais" de obras forma mantidas. Essa nova apresentação é a mesma da original. Não houve nenhum acréscimo. Tudo isso para permitir a reinstalação museográfica da exposição em um espaço diferente daquele para o qual foi concebido. Um pequeno grupo de obras foi suprimido para possibilitar que a exposição coubesse no novo espaço que é um pouco menor. Mas estas obras não implicaram a retirada de nenhum nome da lista de artistas, a exceção de três por razões de indisponibilidade de empréstimo.

**Título:** Censurada em Porto Alegre e rechaçada por Crivella, Queermuseu estreia no Rio

**Veículo:** Contexto Livre

**Página:** Online

**Colunista:** z carlos

**Seção:** Home

**Data:** 18/07/2018

**Censurada em Porto Alegre e rechaçada por Crivella, Queermuseu estreia no Rio**  
Contexto Livre - 18/07/2018

A mostra tem obras de artistas brasileiros seminiais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão

A exposição **Queermuseu** vai, finalmente, estrear no **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, no dia 18 de agosto, depois de ter sido cancelada em Porto Alegre e rechaçada pelo prefeito Marcelo Crivella. A exposição foi viabilizada através de vaquinha virtual.

No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminiais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

A **Queermuseu** no **Parque Lage**

- O maior financiamento coletivo do Brasil

A fim de contrariar a censura imposta, o **Parque Lage** realizou uma campanha de financiamento coletivo, na qual bateu recorde de maior campanha realizada no Brasil, chegando a marca de mais de 1 milhão de reais e 1678 de participantes.

Inicialmente meta foi fixada em 690.000 reais, após essa primeira etapa a meta foi aumentada mais 2 vezes: a segunda em 890.000 reais e a terceira em 1.000.000 reais, que foi ultrapassada por 81.176 reais, acarretando na ampliação do projeto. Alcançou-se o objetivo para reforma das Cavalariças do **Parque Lage**, onde ficará hospedada a exposição.

Como recompensa para os apoiadores do financiamento coletivo, foram oferecidos diversos benefícios, dentre eles, camisa com o tema "Quanto mais Queer melhor", catálogos, obras e múltiplos cedidos gratuitamente pelos artistas: Rosângela Rennó, Nino Cais, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Paulo Bruscky, Guto Lacaz e Carla Chaim.

Veja tudo sobre a exposição aqui.

No Fórum



(Foto: )

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Exposição 'Queermuseu' está ameaçada de não acontecer no Rio

**Veículo:** Notícias ao Minuto

**Página:** Online

**Seção:** Home

**Data:** 12/07/2018

[Exposição 'Queermuseu' está ameaçada de não acontecer no Rio](#)  
Notícias ao Minuto - 12/07/2018

Exposição '**Queermuseu**' está ameaçada de não acontecer no Rio

Polêmica envolve a exoneração do diretor do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald

© Divulgação

Há 9 mins por Notícias Ao Minuto

Cultura Marcada para agosto

Tweet

A exposição "**Queermuseu**", marcada para abrir no dia 18 de agosto, está ameaçada de não acontecer no **Parque Lage**, no Rio de Janeiro.

De acordo com o colunista Ancelmo Gois, do jornal "O Globo", após ter arrecadado R\$ 1,1 milhão em uma campanha de financiamento coletivo e num leilão de obras de arte, a exposição pode ser cancelada porque o secretário de Cultura, Leandro Monteiro, exonerou o diretor do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald.

+ Anitta terá série na Netflix sobre sua vida e bastidores de turnê

O dinheiro está depositado na Associação de Amigos do **Parque Lage** e os artistas do grupo 342 Artes, entre eles Caetano Veloso, não aceitam repassá-lo para a realização da exposição sem Fabio Szwarcwald como diretor, diz o colunista.

A exposição "**Queermuseu**" já foi censurada em Porto Alegre e, depois, pelo prefeito do Rio Marcelo Crivella, que negou ceder o MAR (Museu de Arte do Rio).

Seja sempre o primeiro a saber. Baixe o nosso aplicativo gratuito.

Compartilhe esta notícia com os seus amigos

Recomendados para você

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Exposição alvo de polêmica será exibida no Rio de Janeiro

**Veículo:** Diário de Pernambuco

**Página:** Online

**Colunista:** Agência Estado

**Seção:** Viver

**Data:** 28/03/2018

Exposição alvo de polêmica será exibida no Rio de Janeiro  
Diário de Pernambuco - Viver - 28/03/2018

No ano passado, a mostra **Queermuseu** foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre

A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, conseguiu arrecadar mais do que o valor necessário para montar a exposição **Queermuseu**: Cartografias da diferença na arte brasileira – confirmada para a segunda quinzena de junho. No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

Quer receber notícias sobre cultura via WhatsApp? Mande uma mensagem com seu nome para (81) 99113-8273 e se cadastre

Siga o Viver no Instagram

A **EAV** lançou uma vaquinha virtual no dia 31 de janeiro para amearhar 690.000 reais até o fim de março. Com mais de 1.400 doadores, o crowdfunding alcançou mais de 800.000 reais nesses 58 dias. A meta agora passou a ser 1 milhão de reais. O valor a mais será aplicado no ciclo paralelo de debates sobre temas ligados à diversidade sexual e no programa educativo da instituição.

"A campanha abrangeu um público muito variado: tivemos doações de R\$ 20 a R\$ 10000. A população se engajou porque a censura é contra todos", celebrou o diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald. "A comunidade artística se sensibilizou muito com a causa. Para o leilão (que aconteceu no último dia 15), tivemos as obras de 83 artistas". Foram vendidas 55 peças, de nomes como José Bechara, Raul Mourão e Neville d'Almeida, e Caetano Veloso fez um show.

Os recursos serão usados na reforma das Cavalariças, espaço do **Parque Lage** que servirá à mostra, de curadoria de Gaudêncio Fidelis, e na operação e montagem das 263 obras, de 85 artistas. Não está descartada a possibilidade de a mostra ter classificação indicativa. No ano passado, à época do cancelamento pelo Santander e o veto unilateral do prefeito do Rio, Marcelo Crivella (PRB) – bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus -, a mostra foi acusada de "promover a zoofilia e a pedofilia", e tachada de imprópria para menores.

Acompanhe o Viver no Facebook:

Viver



Obras relacionadas a sexo incomodaram setores conservadores. (Foto: **Queermuseu**/Divulgação)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Queermuseu mantém vivo debate sobre liberdade de expressão

**Veículo:** Uerjchama

**Página:** Online

**Colunista:** UERJ CHAMA

**Seção:** Home

**Data:** 22/03/2018

**Queermuseu mantém vivo debate sobre liberdade de expressão**  
Uerjchama - 22/03/2018

As polêmicas em relação à arte contemporânea no Brasil em meados de 2017 têm repercutido até hoje, abrindo discussões sobre temas como liberdade de expressão e censura. A mostra "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", exibida pelo Santander Cultural em Porto Alegre, e a "La Bête", obra que consistia na performance de um homem nu, exibida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, despertaram revolta de grupos conservadores. Além de terem suscitado o debate sobre o papel da arte.

A doutora em **Artes Visuais** e coordenadora de exposições do Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fernanda Pequeno, considera que esses acontecimentos tiveram seu saldo positivo ao se fazer repensar a importância do público dentro do cenário artístico. "A gente tem que levar em consideração o papel fundamental do público e nossa absoluta falta de controle em como os conteúdos apresentados vão ser recebidos. Não que a gente deva interiorizar esse tipo de censura por medo ou insegurança, mas acho que é importante para a gente levar em consideração a forma como aquilo pode ser mal interpretado e então ter mais cuidado na apresentação de obras e de conteúdos mais polêmicos, atentando para o olhar do espectador".

A "**Queermuseu**" estreou no dia 15 de agosto e se encerraria no dia 8 de outubro de 2017, mas uma onda de protestos surgiu contra o que estava sendo exposto sob a alegação de que a exposição fazia apologia à pedofilia, zoofilia e afrontava símbolos religiosos. O Movimento Brasil Livre (MBL), grupo conservador com ideais de direita, foi um dos contribuintes para que a exposição fosse cancelada. O movimento fez uma campanha pesada nas redes sociais a fim de boicotar a exposição. Pressionado, o Santander Cultural determinou o fim da exposição antes do prazo previsto. No mês de setembro, a obra "La Bête", uma performance do coreógrafo Wagner Schwartz realizada desde 2015, suscitou novas críticas. Pois, a exposição que permitia a interação do público com o corpo de um homem nu, contou com a presença de uma menina de aproximadamente cinco anos que tocou-lhe os pés e as mãos durante a atuação.

Exposição **Queermuseu** contava com 90 obras, de 270 artistas nacionais (Reprodução/Facebook). Criança interage com o coreógrafo no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo (Reprodução/Facebook).

Apesar dos movimentos de boicote e manifestações populares contra essas obras de arte, há aqueles que não são favoráveis à censura e defendem que a liberdade artística deve ser respeitada. A estudante de Arquitetura, Carolina Quitanda, conta que para ela houve exagero nas repressões às exposições e que a censura nunca é uma boa opção. "Fizeram uma tempestade muito grande em um copo d'água. A censura de todas as formas é muito ruim". Para outros, ainda há a questão de que a visita a um museu, por exemplo, é feita por escolha e que ninguém tem a obrigação de ter contato com determinadas expressões artísticas. Felipe Medeiros, economista, declara que para ele não havia por que as obras serem censuradas. "Achei um completo absurdo. Aquelas artes não estavam ferindo os direitos de ninguém. Ninguém era obrigado a estar ali, tinha contra indicações".

Manifestantes protestam contra o cancelamento da exposição **Queermuseu**, em frente ao Centro Cultural Santander em Porto Alegre (RS). Foto: Cau Guebo/ Estádio Conteúdo.

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no Rio de Janeiro, está promovendo um financiamento coletivo para trazer a exposição **Queermuseu** para o Parque. A proposta é arrecadar R\$ 690 mil até o dia 29 de março de 2018. Já foram arrecadados mais de R\$ 330 mil. Caso a campanha seja bem-sucedida, a mostra será aberta em maio deste ano. Para ressaltar a importância da exposição e arrecadar fundos, o Parque tem promovido eventos como o "Levante Queremos Queer", que aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2018. Nas 12 horas de evento, ocorreram oficinas, mesas de debate e apresentações musicais.

Para o curador e Doutor em História e Crítica da Arte, Mauro Trindade, é impossível limitar a arte. "De que forma a gente vai limitar a arte? Ou trancamos o artista, ou o afastamos completamente das possibilidades de viver com sua arte, ou matamos o sujeito. Essas são as únicas formas que se tem de controlar a arte e é isso que incomoda os grupos mais conservadores. A arte tem uma característica extraordinária e incontrolável", argumenta.

Já segundo a curadora Fernanda Pequeno, é utópico pensar que a arte não tem alguns limites. "É bonito a gente pensar o terreno artístico como um terreno onde tudo é possível. Mas efetivamente a gente sabe que existem limites, sejam éticos, de censura, de classificação etária, institucional, financeiro", comenta.

Para o público, parece que existem sim alguns limites, principalmente culturais e sociais. "Tem que ter um limite para a liberdade de expressão porque na sociedade existe uma estrutura de poder totalmente desigual. Dependendo da maneira que se expõe uma informação você prejudica de modo desigual os grupos existentes. A sociedade não é igualitária de modo que todos nós somos atingidos de maneira diferente pelas expressões artísticas", opina o economista Felipe Medeiros.

A espectadora Juliana Souza se mostra contrária à interação da criança com o homem nu em São Paulo. Para ela, a arte tem um limite cultural. "Acho que quem quiser ir lá ver vai ver, mas expor a criança não é legal. Até porque isso não faz parte da nossa cultura".

Já para Carolina Quitanda, outra expectadora, não se deve limitar a arte, apenas explicar melhor sobre seu funcionamento. "Deveria apenas ser mencionado até que ponto vai a exposição para que as pessoas fiquem conscientes do que vão encontrar".

O curador Mauro Trindade conta que, ao montar uma exposição, existem regras a serem seguidas. É necessário respeitar o Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente em temas como pornografia, erotismo e nudez. Temas como violência e uso de drogas também são problemáticos. Segundo ele, até a localização das obras devem ser levadas em consideração. É preciso colocar avisos com a classificação etária em todas as publicidades que envolvam a exposição.

Saber até onde vão os limites da liberdade de expressão não é algo simples. A artista e formada em Artes pela UFRJ, Júlia Gonçalves, argumenta que a censura tem seguido um caminho errado: "A liberdade de expressão é algo complicado. É muito delicado saber medir isso na arte ou em qualquer outra forma de comunicação. Eu acho que a censura está indo por um caminho errado onde discursos de ódio, discursos violentos não são podados, mas a nudez, como no caso da exposição de São Paulo, é podada. Então, fica difícil de definir até que ponto é censura até que ponto é moralismo e até que ponto é cuidado também. A censura acaba não dando brecha para outras formas de entender a arte". Não há uma opinião unânime sobre o assunto nem mesmo entre os próprios artistas. Greice Rosa, artista visual e sócia fundadora de A Casa, Fotografia e Arte Contemporânea, defende uma visão nada maleável acerca da censura. "Sou radicalmente contra qualquer forma de censura, qualquer ação que cerceie a liberdade de expressão e do conhecimento", afirma ela.

A ideia de que a censura está ligada ao conservadorismo se mantém também entre os artistas. Para Marcos Antônio Portela, artista visual e também sócio fundador de A Casa, essas ondas de manifestação se proliferaram após o impeachment de Dilma e para o artista essa atitude é inadmissível. "A liberdade tem que ser absoluta. A sociedade precisa ir se adequando através da crítica, através da negação."

Aline Daflon, Carolina Regufe, Karoline Lima e Raquel de Paula

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



**Abertura queermuseu no Parque Lage- Sábado**  
Revista Agito Rio - 13/08/2018

## ABERTURA DA EXPOSIÇÃO **QUEERMUSEU** NO **PARQUE LAGE**

Aberto ao público | Gratuito

Para celebrar o sucesso da campanha e a abertura da exposição **Queermuseu**, o **Parque Lage** convida o público para um dia de atividades e apresentações. Também integra a programação de abertura da exposição, uma edição da Feira Tijuana de Arte Impressa, a primeira feira de livros de artista organizada no Brasil.

ATRAÇÕES (sáb. 18.08):

- 11h – Baque Mulher
- 11h45 – 12h45 abertura oficial da exposição
- 13h – Dj Tatah Toscano
- 16h – Sarau Cuier com Letícia Brito (Slam das Minas)
- 18h – Laura Finocchiaro
- 19h – Jeza da Pedra
- 20h – Mariwô b2b Galo Preto (Rebola)

\* Programação: Júlio Barroso

...

## FÓRUM **QUEERMUSEU**

- Dom.19.08 (14h – 17h): A **Queermuseu** e o Debate sobre Gênero e Sexualidade no Brasil
- Ter. 21.08 (19h – 22h): Arte e Censura
- Qui. 23.08 (19h – 22h): Crenças e Manifestações Religiosas
- Dom. 26.08 (14h – 17h): Direitos e Desejos
- Ter. 28.08 (19h – 22h): Arte e Ativismo – Poéticas e Lutas
- Qui. 30.08 (19h – 22h): Estudos Queer, Estudos CUIR
- Sáb. 01.09 (14h – 17h): Uso dos Corpos, Uso das Imagens
- Ter. 04.09 (19h – 22h): Narrativas Queer
- Qui. 06.09 (19h – 22h): Pedagogia e Aprendizagem
- Sáb. 08.09 (14h – 17h): Existências e Resistências
- Ter. 11.09 (19h – 22h): Fake News – a liberdade de expressão

hoje

- Qui. 13.09 (19h – 22h): Institucionalidade e Representatividade
- Dom. 16.09 (14h – 17h): Ética e Estética Queer

...

“A reabertura da **Queermuseu**, que chegou a ser vetada pelo prefeito Marcelo Crivella em 2017, quando cogitada de vir para o Museu de Arte Rio, é um fator de resistência da maior relevância à crescente onda ultraconservadora observada no Brasil. E o **Parque Lage**, por todo seu histórico e reconhecido compromisso artístico, é o espaço ideal pra receber essa grande mostra”. Fábio Szwarcwald [Diretor da **EAV Parque Lage**]

“Reabrir **Queermuseu** é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário e o processo difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha”. Gaudêncio Fidelis [Curador da **Queermuseu**]

...

## **QUEERMUSEU**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira

A aguardada remontagem no Rio contará com 223 obras de 85 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efraim Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza. A curadoria de Gaudêncio Fidelis reuniu trabalhos provenientes de coleções públicas e particulares, que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade, formando um mosaico significativo da diversidade estética e geracional da produção artística no país. A **Queermuseu** é a primeira plataforma curatorial com abordagem exclusivamente queer já realizada no Brasil e a primeira da América Latina com tal envergadura.

A reabertura no Rio foi viabilizada através da mais bem sucedida campanha de financiamento coletivo do país, lançada em 31 de janeiro e coordenada pelo diretor da **EAV**, Fábio Szwarcwald. Em 58 dias, foram arrecadados um total de R\$ 1.081.156, através de 1.724 doações provenientes de 1.659 colaboradores. A campanha contou com iniciativas históricas que impulsionaram o movimento, como um show de Caetano Veloso contra a censura (em 15 de março) e o Levante Queer, evento que atraiu mais de 2 mil pessoas ao parque num único sábado.

Conheça a história da **Queermuseu** no **Parque Lage**: <http://eavparquelage.rj.gov.br/queermuseu/>

Siga o **Parque Lage** no Instagram:

<https://www.instagram.com/parquelage/>

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Campanha Queermuseu no Parque Lage](#)

**Mus - 28/03/2018**

**Parque Lage** | **Escola** de **Artes Visuais**

28 mar 2018

22:00

Rio de Janeiro - RJ

Pop

Release

[www.benfeitoria.com/queermuseu](http://www.benfeitoria.com/queermuseu)

**Queermuseu** adquiriu um imenso interesse popular e passou ao domínio de amplas parcelas da sociedade, que protestaram contra a censura, defenderam a liberdade de expressão e reivindicaram sua reabertura. A mobilização popular ganha agora continuidade por meio de uma plataforma de financiamento coletivo, legitimando o desejo da população de reabrir a exposição. O engajamento do público no processo de financiamento da exposição é, portanto, a expressão mais forte de sua legitimidade.

Quer falar sobre diversidade? Então, chegou a hora! Vamos todos reabrir os diálogos interrompidos e trazer a exposição **Queermuseu** para o Rio de Janeiro?

Foram muitas notícias falando a respeito da mostra, muitas informações desconstruídas. Mas, queremos dialogar e falar do que se trata **Queermuseu**, a primeira exposição com temática exclusivamente Queer do Brasil! A cultura Queer engloba assuntos como identidade de gênero e a quebra dos estereótipos padrões da sexualidade e da cultura. Não se trata de desrespeito, mas sim de expressões diversas sobre assuntos cotidianos.

Por isso, acreditamos na importância desse evento e queremos que ele aconteça em nossa cidade. O prefeito declarou, sem nenhuma consulta popular, que o carioca não quer **Queermuseu**. Mas, devemos responder por nós mesmos.

Você quer Queer?

Através de uma iniciativa do **Parque Lage**, em parceria com a Benfeitoria, está no ar uma campanha de financiamento coletivo para trazer a exposição **Queermuseu** para o Rio de Janeiro! Vamos fazer história juntos?

>> COMO COLABORAR?

É bem simples: acesse o site [benfeitoria.com/queermuseu](http://benfeitoria.com/queermuseu) e faça seu cadastro. Em seguida, é só escolher um valor para colaborar, ganhando uma recompensa por isso. Bacana, né? ??

>> E ESSA META, HEIN?

Toda exposição precisa de financiamento, especialmente uma com essa grandiosidade logística de empréstimos de obras, transporte especializado, seguro das mesmas e outros custos de ordem diversas. Além disso, toda campanha de financiamento coletivo tem custos próprios, como produção e envio de recompensas, taxa da integradora que transaciona cada colaboração e uma recomendada margem de erro para possíveis custos extras.

Fora o custo da campanha e da montagem e realização da exposição, temos também um custo de reforma do espaço. Ué, mas não dava pra fazer num espaço que não precisasse de reforma? Dava sim, mas após a polêmica censura do Crivella à vinda de **Queermuseu** ao MAR, os aparelhos de cultura do Município foram descartados e, talvez, por medo enfrentar polêmicas e resistência por parte de seus clientes, como houve com Santander, nenhum espaço cultural particular tampouco se mostrou disponível. Dessa forma, o **Parque Lage** abriu suas portas para **Queermuseu**.

Mas o espaço que abrigará a exposição, as Cavalariças do **Parque Lage**, precisará passar por uma adaptação para adquirir condições museológicas, incluindo climatização e desumidificação do espaço, adaptação de paredes e outras melhorias que ficarão de legado para o espaço e o meio cultural do Rio de Janeiro. A obra é necessária para receber as obras com segurança. A reforma do espaço também beneficiará futuras exposições no local, permanecendo como legado da mobilização da sociedade para uma **escola** de vanguarda como **EAV** e toda a população carioca. > COMO O DINHEIRO SERÁ UTILIZADO?

O dinheiro obtido pelo financiamento coletivo será empregado na realização da exposição no **Parque Lage**, nos custos envolvidos na campanha de financiamento coletivo - como produção e envio de recompensas - e na reforma arquitetural e museográfica das Cavalariças, espaço tradicional de exposições do **Parque Lage** e que receberá as obras da exposição.

E aí, quem quer Queer?

Colabore, escolha sua recompensa e espalhe nas suas redes: [benfeitoria.com/queermuseu](http://benfeitoria.com/queermuseu)

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



**Título:** Contra a censura, exposição Queermuseu vai reabrir no Rio de Janeiro

**Veículo:** Diário Causa Operária Online

**Página:** Online

**Colunista:** erivanraposo

**Seção:** Home

**Data:** 02/08/2018

[Contra a censura, exposição Queermuseu vai reabrir no Rio de Janeiro](#)  
Diário Causa Operária Online - 02/08/2018

A imprensa divulga a reabertura da exposição '**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira' no Rio de Janeiro.

Para quem não lembra, em setembro de 2017, após quase um mês em cartaz no Rio Grande do Sul, no espaço Santander Cultural, a exposição foi cancelada. Segundo o Santander, as reclamações recebidas teriam levado a instituição a decidir pelo cancelamento. A bem da verdade, não foram reclamações, mas expressão de ódio e preconceito.

A exposição deveria ser aberta em Belo Horizonte, Minas Gerais, mas a mesma pressão conservadora, preconceituosa, ignorante, de parte da burguesia gaúcha também se viu em Minas Gerais e o prefeito da cidade não quis sequer abrir espaço para negociá-la.

A exposição no Rio de Janeiro foi boicotada e seu cancelamento foi anunciado, inclusive com o prefeito fundamentalista Marcelo Crivella, da Igreja Universal, anunciando que é contra a exposição e que não permitiria que ela acontecesse. Mas graças a uma campanha de financiamento coletivo, sua viabilização foi restabelecida. Essa remontagem no Rio de Janeiro conta com 223 obras de 84 artistas nacionais e internacionais, sob curadoria de Gaudêncio Fidelis.

A iniciativa da campanha e ter-se assegurado a exposição é um marco importante por não permitir que os moralistas e conservadores de plantão falem sozinhos e sintam-se fortalecidos, ao ponto de ditarem normas de conduta e ditarem o que é bom para a sociedade. Parte desses 'cidadãos de bem' que se lançam ferozes e violentos sobre artistas e sobre políticas sociais são eleitores da extrema-direita e da direita, são patrocinadores da violência física contra minorias, contra as mulheres, contra os movimentos sociais, contra os pobres. São disseminadores de ódio e preconceito.

Nesse sentido, é importante ressaltar que diante do clima de censura e perseguição ao pensamento divergente, que a exposição agregou um Fórum **Queermuseu**. Ali, segundo anuncia-se, haverá discussões que pretendem reforçar um movimento contra a censura e a intolerância. A exposição acontecerá nas Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, na Zona Sul, entre os dias 18 de agosto a 16 de setembro de 2018.

O post **Contra a censura, exposição Queermuseu** vai reabrir no Rio de Janeiro apareceu primeiro em Diário Causa Operária.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** "QueerMuseu": o impacto da mostra seis meses depois

**Veículo:** 24 Horas News

**Página:** Online

**Seção:** Entretenimento

**Data:** 01/04/2018

"QueerMuseu": o impacto da mostra seis meses depois  
24 Horas News - Entretenimento - 01/04/2018

No ano passado, a mostra causou polêmica em Porto Alegre pela exibição de obras de arte acusadas de pedofilia, zoofilia e intolerância religiosa; leia mais

Em setembro de 2017, a exposição "**QueerMuseu**" em Porto Alegre roubou os holofotes para si em território nacional. Na época, grupos protestaram contra a exibição das obras de arte que foram acusadas de incitar a pedofilia, zoofilia e intolerância religiosa. A mostra acabou fechando sob pressão, mas o caso não foi esquecido, nem pela classe artística e nem pelos grupos conservadores.

Reprodução/Twitter

O "**QueerMuseu**" causou polêmica e roubou holofotes no ano passado

Seis meses depois do episódio, o iG Gente resolveu olhar para trás e ver o que rolou durante esse período e que impacto o "**QueerMuseu**", que agora chega ao Rio de Janeiro em junho, teve no país. Confira!

Um debate intenso

Com um país polarizado também culturalmente, as redes sociais entraram em conflitos de ideias: de um lado, grupos apoiando a existência da exposição e, do outro, buscando a sua proibição. Apesar da internet ter se incendiado, no final de fevereiro foi possível analisar o que, na época, estava pegando fogo.

A Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP) realizou um estudo que identificou o uso de robôs durante o debate em relação ao "**QueerMuseu**" no Twitter. O estudo mostra que 12,97% das interações na plataforma tinham a indicação de atividades automatizadas exigindo o boicote da mostra. A pesquisa analisou 778 mil tweets e detectou que 8,69% não foram postados por pessoas reais. O resultado chamou atenção já que, muito por conta da pressão para o fechamento da mostra, proveio dos internautas.

Na Lei

O barulho do "**QueerMuseu**" chegou a reverberar na Assembleia Legislativa do Espírito Santo. O deputado Euclério Sampaio (PDT) lançou um projeto de lei que proibia exposições artísticas com nudez e referências a atos sexuais. O projeto já havia sido aprovado na Assembleia em outubro de 2017, mas acabou sendo vetado mais tarde.

Na justificativa, Sampaio afirmou que "após algumas manifestações artísticas causarem polêmica pela exposição de atos obscenos e outras envolvendo menores de idade em exposições onde um ator se encontrava totalmente nu, também torna inegável a necessidade da atuação do poder público para evitar que as manifestações artísticas de cunho sexual sejam promovidas em espaços públicos", defendendo que essas mostras poderiam causar constrangimento aos cidadãos.

O mesmo aconteceu na Câmara dos Deputados em Brasília, em um projeto de lei do deputado Delegado Franciscchini, apresentado no final do ano passado logo após as polêmicas da exposição. No projeto de lei, o deputado citou dois eventos o "**QueerMuseu**" no Centro Cultural Santander e a performance do coreógrafo Wagner Schwartz no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo na justificativa da lei que tinha como intuito passar a criminalizar no Estatuto Da Criança e Do Adolescente (ECA) a exibição de órgãos genitais de adulto, criança ou adolescente para fins artísticos, considerando-as "cenas de sexo explícito ou pornográfica".

Vaquinha

Se por um lado houve a tentativa de criminalizar as exposições anteriores, por outro, artistas se uniram para trazer de volta a exposição à tona. No Rio de Janeiro, a exposição "**QueerMuseu**" foi vetada pelo prefeito Marcelo Crivella, mas a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** promoveu uma série de eventos – e uma benfeitoria – para trazer a mostra à cidade carioca.

Além do "Levante Queremos Queer", realizado no final de fevereiro deste ano cujo intuito era unir 12 horas de debates e atrações culturais gratuitas, a instituição também realizou um leilão no dia 16 de março que contou com a participação de diversos artistas, como Caetano Veloso para conseguir o valor necessário para levar a exposição ao **Parque Lage**.

Apesar do sucesso do financiamento coletivo e leilão, a arrecadação ainda continua em busca de R\$ 1 milhão para o "aprimoramento da plataforma de debates com ampliação do projeto educativo" que acompanhará a exposição. Até a publicação desta matéria, já foram arrecadados R\$ 851.916,00. A mostra foi confirmada para a segunda quinzena de junho deste ano no Rio de Janeiro.

"O Método de um assassino" Divulgação

Dos diretores de "The Bridge" e "Arne Dahl", "O Método de um Assassino" estreia no Mais Globosat

"O Método de um assassino", dos mesmos diretores de "A Ponte" e "Arne Dahl", vai ao ar no próximo domingo, dia 1º, às 22h, no canal Mais Globosat, com dois episódios inéditos e em sequência. O thriller sueco conta a história da psicóloga e ex-agente do FBI Johanne Vik que se envolve na investigação de perturbadoras mortes brutais em Estocolmo, Suécia, quando descobre que sua filha, autista, é uma das testemunhas.

Os dois episódios estarão disponíveis também no Mais Globosat Play e nas plataformas on demand das operadoras a partir de 1º de abril.

Johanne se junta ao detetive local Ingvar Nyman nas investigações. À medida que o número de assassinatos aumenta, um padrão no caso aparece. O "Método de um assassino" é um thriller psicológico que levanta questões emocionantes sobre religião, direitos humanos e amor. Os oito episódios de "O Método de um assassino" vão ao ar nos próximos quatro domingos, sempre com dois episódios em sequência.

Ideias exclusivas

A quarta e última temporada de "O Negócio" traz desfechos, revelações e muitas surpresas para os fãs, como a participação de profissionais renomados nos bastidores para que o resultado seja inesquecível.

A chef Bel Coelho assina o cardápio real do restaurante fictício que será inaugurado nesta temporada. A chef passou quatro dias nos sets de filmagem elaborando receitas exclusivas para a produção. Com um processo criativo ágil e flexível para atender especificidades da TV, Bel criou para o menu iguarias como o carpaccio de vieiras com molho de wasabi e nirá. O restaurante estará localizado no hotel de luxo que Luna (Juliana Schalch), Magali (Michelle Batista) e Mia (Aline Jones) constroem para realizar o sonho de Karin (Rafaela Mandelli).

Já o escritório de arquitetura Gusmão Otero Arquitetos Associados (GOAA) foi responsável pela concepção do projeto do prédio e pelo desenvolvimento da maquete personalizada, com inspiração nos movimentos femininos da escultura da Vênus de Milo.

Fonte: IG GENTE

 Clique aqui para ler a notícia direto da fonte

**Título:** "Queermuseu" abre no Rio blindada contra ataque e espera recorde de público

**Veículo:** UOL

**Página:** Online

**Seção:** ENTRETENIMENTO

**Data:** 17/08/2018

"Queermuseu" abre no Rio blindada contra ataque e espera recorde de público  
UOL - Entretenimento - 17/08/2018

A exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", fechada após protestos de conservadores em Porto Alegre, será inaugurada no Rio de Janeiro, no **Parque Lage**, zona sul da cidade, neste sábado (18). Para evitar ataques nas redes sociais os organizadores contrataram uma "blindagem" profissional e também distribuíram sinalização com indicação de faixa etária, recomendação do Ministério Público.

Em setembro do ano passado, a exibição sobre representatividade LGBT foi realizada no Santander Cultural de Porto Alegre e, um mês depois da abertura, foi cancelada após protestos de grupos conservadores que atacaram o conteúdo como imoral, ofensivo a crenças e favorável à zoofilia e pedofilia.

"Para nos proteger, contratamos uma empresa para trabalhar nessa resposta rápida aos ataques nas redes sociais porque é algo que precisa de profissionais especializados. Nos preparamos para algum problema que poderia ocorrer e, por incrível que pareça, recebemos só dez e-mails", explicou Fabio Szwarcwald, diretor-presidente da **EAV (Escola de Artes Visuais) do Parque Lage**.

Além do que ocorreu na capital gaúcha, o diretor da **escola** também lembrou do que aconteceu quando o MAR (Museu de Arte do Rio) se prontificou no fim do passado a abrigar a "**Queermuseu**". Além de ser rechaçada pelo bispo e prefeito do Rio Marcelo Crivella (PRB), que disse que a exposição aconteceria "só se fosse no fundo do mar", funcionários do museu foram atacados.

"Eles receberam mais de 10 mil e-mails. A assessora de imprensa foi ameaçada de morte", contou Szwarcwald para explicar as precauções tomadas pelo Parque Lage.

Depois de o MAR "desistir" da exposição, a **EAV** se dispôs a abrigar a mostra, que também foi alvo de tentativas de censura. O Ministério Público do Rio recebeu centenas de representações contra a mostra e determinou que fossem afixados cartazes na entrada informando que a mostra "não é recomendada a menores de 14 anos desacompanhados dos pais ou responsáveis".

A sinalização da classificação indicativa e um alerta sobre o conteúdo com "representações de nudez, sexo e simbologia religiosa" são as únicas diferenças entre a exposição censurada e a que abre agora no Rio.

Para chegar à cidade, a "**Queermuseu**" conseguiu arrecadar R\$ 1,082 milhão via financiamento coletiva. Segundo os organizadores, é o maior valor já alcançado dessa forma no Brasil. O dinheiro foi usado na montagem, produção de ciclo de debates, além da adaptação museológica das cavalariças, espaço onde ocorre a mostra.

O **Parque Lage** fica no Jardim Botânico, em meio a muitas árvores e aos pés do Cristo Redentor. Além de abrigar a tradicional **escola** de arte, é um ponto turístico frequentado por apreciadores de arte e costuma receber festas que reúne esse público.

"Fiz mais de 40 palestras sobre a exposição depois que ela fechou. Dei mais de 200 entrevistas", afirmou o curador da "**Queermuseu**", Gaudêncio Fidelis, que tem as melhores expectativas com a mostra em solo carioca.

"Vai ser um sucesso estrondoso, não tenho dúvida. Me perguntam se era por causa da polêmica. Acho que sim, mas principalmente porque nesse processo houve uma mobilização nacional em favor da exposição muito bem refletida na campanha de financiamento. As pessoas entenderam que querem usufruir desse direito de ter acesso à exposição que lhes foi roubado", disse Fidelis.

Com entrada gratuita, a mostra fica no **Parque Lage** até dia 16 de setembro, um prazo curto, mas simbólico, como explicou o diretor-presidente da **EAV**.

"A ideia é ficar exatamente aberta pelo período que ela foi censurada pelo Santander. As obras continuaram lá por um mês fechadas, sem acesso ao público e sem devolução a quem emprestou. [A mostra no Rio] é um ato político também para exatamente trazer à sociedade todo esse histórico e conceito por trás da exposição. A **EAV** não fecha, vai ficar aberta de segunda a segunda", explicou Szwarcwald.

Para estimular a participação de estudantes, a **EAV** abrirá para escolas durante a semana uma hora antes do horário convencional, das 12h às 20h.

"É fundamental trazer esse público para a exposição, para desmistificar tudo o que foi falado. Foi muito atacada por grupos radicais falando de pedofilia, zoofilia ou vilipêndio religioso. Vamos ter monitores trans, gays e héteros explicando, o que é fundamental para adensar a discussão", disse o diretor.

Segundo Szwarcwald, a **EAV** recebe em média 35 mil pessoas por mês. A estimativa com a exposição é dobrar esse público.

"Nosso objetivo é que a pessoa venha várias vezes para digerir. Uma vez é pouco. Entre quatro vezes aqui por dia e ainda percebo coisas novas a cada vez", afirmou.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

# Pastor pede a MP que 'Queermuseu' seja para maiores

Silas Malafaia quer classificação indicativa de 18 anos para mostra que abre semana que vem no Rio

PAULA AURAN  
paula.auran@oglobo.com.br

A Associação Vitória em Cristo (Avec), entidade religiosa presidida pelo pastor Silas Malafaia, protocolou no Ministério Público estadual (MP-RJ) uma representação para que a exposição "Queermuseu", que entra em cartaz no próximo dia 18, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), tenha classificação indicativa de 18 anos.

No documento, a associação diz que leva em conta "toda a controvérsia sobre o tema, bem como a natureza de parte das obras presentes na exposição 'Queermuseu', que, além de forte abordagem quanto ao homossexualismo [sic], apresenta cenas de pedofilia, pornografia, zoofilia, além de desrespeito a figuras religiosas". Por isso, deseja a aplicação dos artigos 71 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Portaria do Ministério da Justiça nº 368, "no sentido de determinar a classificação indicativa adequada ao conteúdo da exposição".

## "DECISÃO É DOS PAIS"

Na representação foram anexadas imagens de três obras que fazem parte da exposição: "Travesti da lãmbada e deusa das águas", de Bia Leite; "Cruzando Jesus Cristo Deusa Schiva", de Fernando Baril; e "Cena de interior II", de Adriana Varejão. O MP informou que o documento foi recebido e encaminhado para distri-

buição entre as promotorias de Justiça da Infância. Só na próxima semana deve ser definido o promotor que cuidará do caso.

— Não estou pedindo a proibição da exposição. Estou pedindo, amparado na lei, a classificação indicativa — observa o pastor Silas Malafaia.

Cancelada no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS), em setembro do ano passado, e proibida pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, de ser remontada no Museu de Arte do Rio (MAR), a mostra "Queermuseu" foi viabilizada na EAV por meio de uma campanha recorde de financiamento coletivo, que arrecadou R\$ 1,08 milhão, com doações de 1.677 colaboradores, vendas de obras doadas e ingressos para show de Caetano Veloso.

Em julho, a EAV informou que seria adotada "uma postura institucional responsável em relação aos diferentes públicos com sua programação". Por isso, seriam "aplicadas as orientações previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente".

— Não existe uma lei que estabeleça classificação indicativa para exposições. A lei diz respeito ao setor do audiovisual. Mas vamos respeitar o estatuto, já que colocaremos na entrada de todas as salas uma placa informativa — explica o diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Fabio Szwarcwald.

As placas terão o seguinte texto: "Esta exposição con-



tém obras de arte com conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa que poderão ofender os valores morais de alguns. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar no recinto da exposição. O conteúdo desta exposição não é sugerido para menores desacompanhados de seus pais ou responsáveis. Proibido fotografar".

Ainda segundo o diretor, não será indicada qualquer idade a partir da qual a visita seria recomendada:

— A decisão sobre visitar ou não a exposição deve ser dos pais dos menores.

Curador da mostra, Gau-

dêncio Fidélis acrescenta que não faz sentido a representação citar os artigos 71 e 79 do estatuto. O primeiro diz que "a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento". Já o segundo se refere a publicações destinadas ao público infantojuvenil, que "não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os va-

lores éticos e sociais da pessoa e da família".

— Esses artigos não têm qualquer relação com a mostra. São fundamentalistas fanáticos e homofóbicos falando sobre uma exposição que não viram, atribuindo a ela características que não existem — diz ele, lembrando que, logo após a proibição no Santander Cultural, em Porto Alegre, dois promotores do Ministério Público Federal estiveram no local para averiguar as acusações. — Eles foram categóricos ao afirmar que nada do que foi atribuído à exposição existia.

## Quadro polêmico.

"Cruzando Jesus Cristo Deusa Schiva" é uma das três citadas na representação, com argumento de desrespeito a figuras religiosas

“Não estou pedindo a proibição da exposição. Estou pedindo, amparado na lei, a classificação indicativa”



Silas Malafaia, pastor

“(Os promotores em Porto Alegre) foram categóricos ao afirmar que nada do que foi atribuído à exposição existia”



Gaudêncio Fidélis, curador de "Queermuseu"

# Série estreia hoje sob protestos e acusações de 'gordofobia'

Abaixo-assinado na internet tenta impedir exibição de 'Insatiable', da Netflix

Patty (Debbie Ryan) é uma adolescente gorducha que come o pão que o diabo amassou numa escola tipicamente americana. Vítima de bullying constante das meninas magras e populares e do total desprezo dos rapazes, ela volta às aulas, como num passe de mágica, magra, repaginada e pronta para empreender uma série de vinganças, como nos mostra o trailer de "Insatiable" ("insaciável", em português), série com estreia marcada para hoje, na Netflix — sob uma chuva de protestos virtuais.

Um abaixo-assinado na internet, que já acumula mais de 228 mil assinaturas — em cima de uma meta de 300 mil —, quer impedir o

lançamento da produção, definida pela Netflix como uma "comédia de vingança".

Autora da petição, Florence Given, ativista social e artista baseada em Londres, afirma que a série perpetua uma narrativa "que diz que, para ter sucesso ou atrair olhares masculinos, a mulher precisa ser magra".

“Sátira é uma maneira de zombar das coisas mais difíceis. Preciso rir da minha dor”

Debbie Ryan, atriz, defendendo a série das críticas, no Twitter

“O caráter tóxico desta série é maior do que apenas este programa em particular. Não é um caso isolado, mas faz parte de um problema maior que toda mulher já enfrentou, ao basear seu valor a partir de seu corpo, que deveria ser desejável pelo olhar masculino. É exatamente isso que esta série perpetua. Não apenas o caráter tóxico de uma cultura de dietas, mas a objetificação dos corpos femininos”, continua a mensagem.

Na internet, o trailer da série já havia despertado críticas e acusações de "gordofobia" e de incitar uma relação ruim das jovens com sua imagem corporal.

Apesar de todos os protestos, a Netflix confirmou a



Comédia. Debbie Ryan, como Patty, já magra: vingança contra o bullying

estreia e diz que não se pronunciará oficialmente sobre as críticas. As respostas vieram em forma de tweets das atrizes da atração.

“Como alguém que se preocupa profundamente com o modo com que nossos corpos, especialmente os das mulheres, são controlados na sociedade, fiquei muito empolgada em trabalhar em 'Insatiable' porque trata-se de um programa que confronta essa questão por meio da sátira”, diz Debbie Ryan, a protagonista. “E sátira é uma maneira de zombar das coisas mais difíceis, e entrar em conversas complicadas. Preciso rir da minha dor, caso contrário vou ficar presa na questão, em vez de trabalhar em cima dela”, conclui.

Alyssa Milano, outra atriz da série, também saiu em defesa da produção nas redes. “Agente não está envergonhando nem expondo Patty. Estamos lidando, através da comédia, com o dano que o bullying contra os gordos causa”, postou.

[Mostra 'Queermuseu' desafia a polêmica e ganha exibição na capital carioca Terça-feira 31 Julho 2018 / Eventos](#)  
DELOOX - 31/07/2018

Desembarca no Rio de Janeiro, em 18 de agosto, a exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença da Arte Brasileira", mostra de temática LGBTQ+ que gerou polêmica durante sua exibição em Porto Alegre, no ano passado, sendo cancelada em seguida. A remontagem, que vai ocupar as Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, contará com 223 obras de 84 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, Efrain Almeida, Guignard, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Sidney Amaral e Yuri Firmeza.

A curadoria de Gaudêncio Fidelis reuniu trabalhos de coleções públicas e particulares, datados de meados do século XX até hoje. A proposta é apresentar a diversidade estética e geracional da produção artística no país dentro de uma abordagem exclusivamente queer, inédita por aqui. A reabertura na capital carioca é resultado de uma bem-sucedida campanha de financiamento coletivo, lançada em 31 de janeiro e coordenada pelo diretor da **EAV**, Fábio Szwarcwald. Em 58 dias, foi arrecadado um total de R\$ 1.081.156, através de 1.724 doações provenientes de 1.659 colaboradores.

A campanha incluiu algumas iniciativas históricas, que impulsionaram o movimento, como um show de Caetano Veloso contra a censura, no último dia 15 de março, e o Levante Queremos Queer, evento que atraiu mais de 2 mil pessoas ao parque num único sábado, em fevereiro deste ano. Segundo a organização, o valor captado vem sendo investido na operação e na montagem da exposição, na produção de um ciclo de debates e na adaptação museológica das Cavalariças.

"Reabrir **Queermuseu** é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário e o processo difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha", acredita o curador, mestre em Arte pela New York University e doutor em História da Arte pela State University of New York.

Em paralelo à mostra, como programa público, a **EAV** promove o Fórum **Queermuseu**. As mesas públicas devem acontecer sempre às terças, quintas e sábados, durante toda a temporada, que segue até 16 de setembro. Entre os temas já pautados, estão "a judicialização da arte", "crenças e manifestações religiosas", "o caso **Queermuseu**: entre a liberdade e a censura", "arte e política", "teoria queer" e "fake news".

"Discussões em torno das manifestações culturais periféricas, das diversas identidades de gênero e orientações sexuais pretendem reforçar o movimento contra a censura e a intolerância, além de reconhecer a pluralidade artística brasileira", afirma Ulisses Carrilho, curador do **EAV Parque Lage**.

Na programação, estão previstas ainda apresentações musicais durante todos os fins de semana da exibição.



(Foto: )



(Foto: )



**Título:** A Queermuseu e a judicialização da arte no Brasil na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro

**Veículo:** Cursos e Seminários

**Página:** Online

**Colunista:** Patricia Canetti

**Seção:** Home

**Data:** 15/05/2018

[A Queermuseu e a judicialização da arte no Brasil na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro](#)  
Cursos e Seminários - 15/05/2018

TODOS BLOGS E-NFORMES PORTFOLIOS

« Curso Especialização em Gestão Cultural Contemporânea no Itaú Cultural, São Paulo | Home

maio 15, 2018

A **Queermuseu** e a judicialização da arte no Brasil na **EAV Parque Lage**, Rio de Janeiro

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** reunirá, nesta sexta-feira, cinco sumidades da área jurídica para debater a questão da censura, a partir da discussão gerada pelo cancelamento precoce da exposição **Queermuseu**. Uma ampla conversa sobre direitos constitucionais, arte e cultura.

18 de maio de 2018, sexta-feira, 18h30

**Escola de Artes Visuais do Parque Lage** - Salão Nobre

Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ

O sucesso do financiamento coletivo, promovido pela **EAV** no início deste ano, animou forças reacionárias com interações de órgãos públicos, entidades religiosas e membros do Legislativo. A desinformação tem gerado alegações vazias de que a **Queermuseu** conteria ofensas a ícones religiosos, além de promover a pedofilia ou zoofilia - o que definitivamente não ocorre. Mas essas articulações reverberam: no momento, tramita na ALERJ um projeto de lei para proibir determinadas expressões artísticas em equipamentos públicos do Estado. Por tudo isso, antes da abertura da mostra, a **EAV** - em parceria com Palma Guedes Advogados - promoverá um debate público entre as comunidades artística e jurídica do país. As interações entre a liberdade de expressão artística e outros direitos consagrados, tais como liberdade religiosa, proteção da criança e proibição da apologia ao crime, serão o centro da discussão.

Abertura

Fabio Szwarcwald: diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais EAV Parque Lage**

Marcelo Viveiros de Moura: presidente do Conselho da AMEAV. Advogado. Mestre em direito (Cambridge). Autor de artigos em diversas matérias de direito empresarial e regulatório.

Mesa de debate

Daniel Sarmento: advogado e professor titular de direito constitucional da UERJ. Foi membro do Ministério Público Federal. Doutor em direito pela UERJ. É autor de diversos livros e artigos sobre direito constitucional e liberdades fundamentais.

Deborah Duprat: Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão (PGR/MPF). Mestre em direito pela UnB. Foi vice procuradora-geral da República. Autora de artigos sobre direito constitucional e proteção a minorias.

Joaquim Falcão: advogado e membro da Academia Brasileira de Letras. Ex-diretor e professor da FGV-Rio. Doutor em educação (Un. of Genève) e mestre em direito (Harvard). Foi membro do Conselho Nacional de Justiça. Autor de inúmeros livros e artigos.

Nélio Machado: advogado. Doutor em direito pela UFRJ. Foi defensor público da justiça penal militar e professor de diversos programas de pós-graduação. Autor de livros e artigos em direito criminal.

Demian Guedes (mediador): advogado e professor em programas de pós-graduação. Doutor em direito pela UERJ. Visiting Scholar no Max Planck Institute for Public Law. Autor de livros e artigos sobre direito público e combate ao autoritarismo.

Posted by Patricia Canetti at 11:03 AM

envio de conteúdo\_ cadastre-se\_ contato\_ sobre o canal\_

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Censurada em Porto Alegre, Queermuseu chega ao Rio - Ciberia

**Veículo:** Ciberia

**Página:** Online

**Seção:** Home

**Data:** 18/07/2018

[Censurada em Porto Alegre, Queermuseu chega ao Rio - Ciberia](#)  
Ciberia - 18/07/2018

A exposição **Queermuseu** vai, finalmente, estrear no **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, no dia 18 de agosto, depois de ter sido cancelada em Porto Alegre e rechaçada pelo prefeito Marcelo Crivella. A exposição foi viabilizada através de vaquinha virtual.

No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

A fim de contrariar a censura imposta, o **Parque Lage** realizou uma campanha de financiamento coletivo, na qual bateu recorde de maior campanha realizada no Brasil, chegando a marca de mais de R\$ 1 milhão e 1.678 de participantes.

Inicialmente, a meta foi fixada em R\$ 690 mil, após essa primeira etapa a meta foi aumentada mais duas vezes: a segunda em R\$ 890 mil e a terceira em R\$ 1 milhão, que foi ultrapassada por R\$ 81.176, acarretando na ampliação do projeto. Alcançou-se o objetivo para reforma das Cavalariças do **Parque Lage**, onde ficará hospedada a exposição.

Como recompensa para os apoiadores do financiamento coletivo, foram oferecidos diversos benefícios, dentre eles, camisa com o tema "Quanto mais Queer melhor", catálogos, obras e múltiplos cedidos gratuitamente pelos artistas: Rosângela Rennó, Nino Cais, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Paulo Bruscky, Guto Lacaz e Carla Chaim.

Ciberia // Revista Fórum

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

**Título:** Queermuseu: menores de 14 anos deverão entrar com os pais no Rio

**Veículo:** ISTOÉ

**Página:** Online

**Seção:** HOME

**Data:** 10/08/2018

**Queermuseu: menores de 14 anos deverão entrar com os pais no Rio**  
**ISTOÉ - 10/08/2018**

Censurada no Santander Cultural, em Porto Alegre, e no Museu de Arte do Rio no ano passado, por conter obras demonizadas por movimentos conservadores, a exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira será aberta no próximo dia 18, nas Cavalariças do **Parque Lage**, com uma recomendação para que menores de 14 anos só compareçam acompanhados dos responsáveis.

A orientação foi enviada aos organizadores da mostra nesta sexta-feira, 10, pelo Ministério Público do Estado do Rio, por sua vez, instado pela Associação Vitória em Cristo, do pastor Silas Malafaia.

À entrada, estará um aviso que diz: "Esta exposição contém obras de arte com nudez, conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa que poderão ofender os valores morais de alguns. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar no espaço expositivo. O conteúdo desta exposição não é recomendado para menores de 14 anos desacompanhados de seus pais ou responsáveis. Proibido fotografar."

Antes de a recomendação do MP chegar, nesta tarde, a ideia da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** era alertar apenas que o conteúdo "não é sugerido para menores desacompanhados de seus pais ou responsáveis", sem estipular a idade. Não haverá restrição à presença de crianças pequenas.

Realizada graças a uma vaquinha virtual, calcada na defesa da liberdade de expressão artística, a **Queermuseu** tem 223 obras de 85 artistas, entre nomes canônicos, como Volpi, Portinari, Guignard e Lygia Clark, artistas consolidados no cenário internacional, como Leonilson e Adriana Varejão, e artistas que se intitulam queer e/ou problematizam questões de gênero e diversidade sexual. Estão programados debates sobre temas afins, e uma ação educativa pela **EAV** foi desenhada para gerar reflexões que diminuam o preconceito contra a população LGBTQ.

"Classificação não é censura. Existe para proteger o pequeno cidadão em desenvolvimento, e para coibir pais levianos, promíscuos e insanos. A criança não sabe discernir", defendeu Malafaia em entrevista ao Estado.

"A teoria queer foi formulada por ativistas gays e feministas para destruir os valores judaico-cristãos. Não há pureza nessa arte, é arte ideológica. Botar placa na porta não adianta". Malafaia disse ter visualizado o conteúdo das obras na internet após a censura no Santander Cultural, em setembro de 2017.

À época, movimentos conservadores divulgaram que a mostra continha "zoofilia", "pedofilia" e "vilipêndio de imagens religiosas". Mas o Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul considerou que não havia qualquer apologia ou incentivo a estas práticas e comparou a situação à censura artística na Alemanha nazista. O MPF determinou que o Santander Cultural se redimisse programando nova exposição com temática da diversidade. No Rio, o veto foi do prefeito Marcelo Crivella (PRB), que é da Igreja Universal do Reino de Deus.

No Brasil, não existe classificação indicativa para exposições de arte, apenas para obras audiovisuais (produtos para TV, cinema, vídeo, jogos). Após o episódio, o Ministério da Cultura sugeriu a inclusão de mostras na lista.

Entre as obras da **Queermuseu** consideradas controversas, estão Travesti da Lambada e Deusa das Águas, de Bia Leite, e Cruzando Jesus Cristo com Deusa Schiva, de Fernando Baril. "A gente não gostaria de classificar, mas vai acatar. O importante é a mostra abrir", afirmou o diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald. "Tudo o que foi falado esse tempo todo foi tirando o foco da exposição. Este protagonismo na cena contra a censura é um momento muito importante para a **EAV**".

A **EAV** é um equipamento do governo do Estado, e se mobilizou para receber a exposição com o veto de Crivella, em outubro de 2017. O secretário de Cultura do Rio, Leandro Monteiro, afirmou que não está preocupado com manifestações contrárias à mostra. "É muito interessante para o Rio ter uma exposição que desperta tanto interesse. Não trabalhamos com qualquer tipo de censura."

A despeito da recomendação do MP, o curador da **Queermuseu**, Gaudêncio Fidélis, considera a abertura da mostra uma "vitória para a sociedade brasileira". "As pessoas finalmente terão acesso a uma exposição da qual ouviram falar por terceiros, numa campanha difamatória de lideranças fascistas e fundamentalistas que lhes roubou essa oportunidade. Não houve qualquer reclamação de quem viu de fato a mostra, só de quem não viu".



(Foto: )



(Foto: )



(Foto: )

[Fechou no RS após protestos | RJ: Queermuseu abre blindada contra ataque e espera recorde de público](#)  
24 Brasil - 17/08/2018

A exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", fechada após protestos de conservadores em Porto Alegre, será inaugurada no Rio de Janeiro, no **Parque Lage**, zona sul da cidade, neste sábado (18). Para evitar ataques nas redes sociais os organizadores contrataram uma "blindagem" profissional e também distribuíram sinalização com indicação de faixa etária, recomendação do Ministério Público.

Em setembro do ano passado, a exibição sobre representatividade LGBT foi realizada no Santander Cultural de Porto Alegre e, um mês depois da abertura, foi cancelada após protestos de grupos conservadores que atacaram o conteúdo como imoral, ofensivo a crenças e favorável à zoofilia e pedofilia.

"Para nos proteger, contratamos uma empresa para trabalhar nessa resposta rápida aos ataques nas redes sociais porque é algo que precisa de profissionais especializados. Nos preparamos para algum problema que poderia ocorrer e, por incrível que pareça, recebemos só dez e-mails", explicou Fabio Szwarcwald, diretor-presidente da **EAV (Escola de Artes Visuais) do Parque Lage**.

Além do que ocorreu na capital gaúcha, o diretor da **escola** também lembrou do que aconteceu quando o MAR (Museu de Arte do Rio) se prontificou no fim do passado a abrigar a "**Queermuseu**". Além de ser rechaçada pelo bispo e prefeito do Rio Marcelo Crivella (PRB), que disse que a exposição aconteceria "só se fosse no fundo do mar", funcionários do museu foram atacados.

"Eles receberam mais de 10 mil e-mails. A assessora de imprensa foi ameaçada de morte", contou Szwarcwald para explicar as precauções tomadas pelo Parque Lage.

Depois de o MAR "desistir" da exposição, a **EAV** se dispôs a abrigar a mostra, que também foi alvo de tentativas de censura. O Ministério Público do Rio recebeu centenas de representações contra a mostra e determinou que fossem afixados cartazes na entrada informando que a mostra "não é recomendada a menores de 14 anos desacompanhados dos pais ou responsáveis".

A sinalização da classificação indicativa e um alerta sobre o conteúdo com "representações de nudez, sexo e simbologia religiosa" são as únicas diferenças entre a exposição censurada e a que abre agora no Rio.

Para chegar à cidade, a "**Queermuseu**" conseguiu arrecadar R\$ 1,082 milhão via financiamento coletiva. Segundo os organizadores, é o maior valor já alcançado dessa forma no Brasil. O dinheiro foi usado na montagem, produção de ciclo de debates, além da adaptação museológica das cavalariças, espaço onde ocorre a mostra.

O **Parque Lage** fica no Jardim Botânico, em meio a muitas árvores e aos pés do Cristo Redentor. Além de abrigar a tradicional **escola** de arte, é um ponto turístico frequentado por apreciadores de arte e costuma receber festas que reúne esse público.

"Fiz mais de 40 palestras sobre a exposição depois que ela fechou. Dei mais de 200 entrevistas", afirmou o curador da "**Queermuseu**", Gaudêncio Fidelis, que tem as melhores expectativas com a mostra em solo carioca.

"Vai ser um sucesso estrondoso, não tenho dúvida. Me perguntam se era por causa da polêmica. Acho que sim, mas principalmente porque nesse processo houve uma mobilização nacional em favor da exposição muito bem refletida na campanha de financiamento. As pessoas entenderam que querem usufruir desse direito de ter acesso à exposição que lhes foi roubado", disse Fidelis.

Com entrada gratuita, a mostra fica no **Parque Lage** até dia 16 de setembro, um prazo curto, mas simbólico, como explicou o diretor-presidente da **EAV**.

Trans, gays e héteros

"A ideia é ficar exatamente aberta pelo período que ela foi censurada pelo Santander. As obras continuaram lá por um mês fechadas, sem acesso ao público e sem devolução a quem emprestou. [A mostra no Rio] é um ato político também para exatamente trazer à sociedade todo esse histórico e conceito por trás da exposição. A **EAV** não fecha, vai ficar aberta de segunda a segunda", explicou Szwarcwald.

Para estimular a participação de estudantes, a **EAV** abrirá para escolas durante a semana uma hora antes do horário convencional, das 12h às 20h.

"É fundamental trazer esse público para a exposição, para desmistificar tudo o que foi falado. Foi muito atacada por grupos radicais falando de pedofilia, zoofilia ou vilipêndio religioso. Vamos ter monitores trans, gays e héteros explicando, o que é fundamental para adensar a discussão", disse o diretor.

Segundo Szwarcwald, a **EAV** recebe em média 35 mil pessoas por mês. A estimativa com a exposição é dobrar esse público.

"Nosso objetivo é que a pessoa venha várias vezes para digerir. Uma vez é pouco. Entre quatro vezes aqui por dia e ainda percebo coisas novas a cada vez", afirmou.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)